

INFLUÊNCIA DA GESTÃO PÚBLICA NA SEGURANÇA DOS BOMBEIROS MILITARES E DOS ANIMAIS

PINTO, I.S.¹; LOUZADA, S.F.²; SANTOS, B.S.^{3*}; CAMPOS, D.M.S.³; SILVA, J.M.F.⁴

INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) é considerado Força Auxiliar e Reserva do Exército Brasileiro, de acordo com o § 6º do art. 144 da Constituição do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), subordinando-se ao Governo do Estado do Rio de Janeiro. Tem como missão a salvaguarda de vidas e bens ameaçados por contingentes emergenciais. Os serviços de salvamento são as operações necessárias para a preservação de vidas em toda e qualquer circunstância. As situações onde um membro da corporação lida diretamente com animais são as de relevância para este trabalho.

Os animais podem ser separados em dois grandes grupos: domésticos e selvagens. São considerados animais domésticos todos os animais que possuem convívio social com os seres humanos, intra ou peridomiciliariamente, sendo em seu comportamento considerados domesticados. Estes animais podem possuir proprietários, cabendo a eles a responsabilidade e posse responsável. Quando não possuem proprietários estes animais são tutelados da prefeitura. Animais Selvagens são os animais que estão, ou deveriam estar, em seus habitats naturais, como mares, rios e matas. A responsabilidade e propriedade destes animais são do governo federal.

O CBMERJ recebe diversas chamadas relacionadas a todos os tipos de animais, seja para salvamento, resgate ou retirada de algum animal considerado indesejado ou perigoso em alguma área. Para tal é realizado um processo de contenção que só é considerado adequado e seguro quando não põe em risco nem a pessoa que realizará o procedimento nem o animal a ser contido.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é relacionar o trabalho e gestão do CBMERJ com os animais de responsabilidade municipal e federal e a relevância da Medicina Veterinária na segurança tanto das pessoas quanto dos animais envolvidos, sob os diferentes vieses.

METODOLOGIA

Foram verificados indicadores com suas respectivas séries históricas, dentro do “Canil de internação para observação de zoonoses”, do Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsmam (IMMVJV), relacionadas com CBMERJ.

Também foram utilizados dados sobre as capturas de animais realizadas pela Corporação de Bombeiros Militares, nos anos de 2006 e 2007, separadas por unidades operacionais. Estes dados foram fornecidos pelo CBMERJ.

A reunião destes dados serviu como subsídio na avaliação da gestão pública a que se refere este trabalho.

DESENVOLVIMENTO

O IMMVJV faz parte da Superintendência de Controle de Zoonoses, da Secretaria Municipal de Governo da Prefeitura do Rio de Janeiro. Um dos setores do referido Instituto é o Canil de Internação para animais suspeitos de zoonoses. Zoonoses são as

¹ Professora Substituta da Universidade Federal Fluminense (UFF); ² 3º SGT CBMERJ e Acadêmica de Medicina Veterinária - UFF; ³ Acadêmica de Medicina Veterinária - UFF; ⁴ Professor Titular - UFF.

doenças que podem ser transmitidas dos animais para o homem e vice-versa. Os animais observados são cães e gatos, já que o foco principal deste setor é o controle da raiva entre estes animais domésticos, prevenindo assim a raiva humana. A raiva é uma doença que potencialmente causará um comportamento agressivo nestes animais, e, além disso, é uma enfermidade que não tem cura. Por isso, os animais com alguma sintomatologia relacionada a esta doença devem ficar internados neste canil por um período de dez dias, sendo observados por médicos veterinários.

Estes animais chegam ao setor, na sua maioria, de duas maneiras: trazidos por seus proprietários, após terem agredido alguma pessoa; ou através do CBMERJ, que recolhe estes animais nas ruas ou em algum domicílio.

Antes do ano de 2005, algumas remoções eram realizadas pelo próprio IMMJVJ, através da chamada “Carrocinha”. Devido a diversas discussões promovidas por entidades relacionadas à chamada “proteção animal”, este serviço foi extinto. A seguir, serão apresentados dados, sob a forma de quadros, e comentários do referido setor.

Quadro 1: Comparação entre remoções realizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro - CBMERJ e o IMMJVJ (carrocinha)

	2005	2004	2003	2002	2001
Cães internados removidos pelo CBMERJ	291	214	202	111	114
Cães internados removidos pelo IMMJVJ	zero	85	83	100	130

Podemos observar, entre 2001 e 2005 ocorreu um aumento de remoções realizadas pelo CBMERJ. Em 2003 iniciou-se o processo de diminuição do uso da “carrocinha”, até 2005, ano em que o serviço foi totalmente extinto.

A “carrocinha” é reconhecida popularmente como um ato de crueldade com os animais, mas devemos pensar também que quando sobrecarregamos a Instituição CBMERJ, está ocorrendo um desvio de função. Além disso, o CBMERJ não recebe a preparação adequada para executar tais tarefas. Tal fato põe em risco potencial os animais e a própria corporação, em cujo efetivo não são encontrados médicos veterinários responsáveis pela orientação na contenção mecânica e/ou química desses animais.

Quadro 2: Cães sem proprietário removidos pelo IMMJVJ juntamente com o CBMERJ (em %)

2005	2004	2003	2002	2001
72%	65,4%	67,1%	64,8%	74,3%

Quadro 3: Cães sem proprietários removidos pelo IMMJVJ separadamente do CBMERJ

	2005	2004	2003	2002	2001
Cães internados sem proprietário	218	272	255	148	156
Sem proprietário removido pelo CBMERJ	157	123	128	61	64
Sem proprietário removido pelo IMMJVJ	zero	55	43	35	52

Pode-se observar que a maioria dos cães sem proprietário foi removida através de uma instituição pública, seja a “carrocinha” ou o CBMERJ, e esta corporação está cada vez mais sobrecarregada com o serviço de resgate de cães e gatos.

Ainda existe mais um problema: vários cães que são recolhidos pelo CBMERJ não têm a necessidade de serem internados e o IMMJVJ não tem condições de internar todos os animais que são recolhidos. Então, além de recolher e transportar o animal, os bombeiros ainda terão que escolher a destinação destes animais, que não forem aceitos na instituição.

Existe uma grande quantidade de animais que não possuem proprietários, estes são animais de rua não agressores e não suspeitos de raiva, mas são resgatados pelo CBMERJ. Isto ocorre porque a grande quantidade de cães e gatos incomoda as pessoas, já que estes espalham lixo, fazem barulho, etc..

Quadro 4: Cães internados declarados agressores; a sua remoção e propriedade.

	2005	2004	2003	2002	2001
Cães agressores	93	73	38	24	34
Cães agressores sem proprietário	18	22	16	8	8
Cães agressores com proprietário	75	51	22	16	26
Cães agressores s/ proprietário removido pelo CBMERJ	12	16	9	5	2
Cães agressores c/ proprietário removido pelo CBMERJ	38	18	13	5	5
Cães agressores removidos pelo CBMERJ	50	34	22	10	7

Podemos observar que de 2001 para 2005 ocorreu um aumento considerável na remoção através do CBMERJ dos animais agressores. As pessoas agredidas ficam muitas vezes, com medo de manipular o animal agressor, tendo que recorrer há algum tipo de remoção, e como em 2005 não existia mais a carrocinha, observa-se aumento na remoção através do CBMERJ.

Podemos observar que a corporação, além de fazer a remoção de animais domésticos, precisa manipular animais agressivos, que podem ser portadores de alguma doença, dentre elas, a raiva. A seguir são apresentados os dados fornecidos pelo CBMERJ, relacionados às capturas de animais, nos anos de 2006 e 2007.

Quadro 5: Capturas de animais pelo CBMERJ nos anos de 2006 e 2007

Ano	2006	2007
Capturas de animais realizadas pelo CBMERJ	5084	5402

A captura de animais é realizada por parte das guarnições de Busca e Salvamento do CBMERJ, quando o membro da corporação realiza o serviço de contenção mecânica do animal, através de gaiolas, enforcadores, puçás ou cordas, entre outros. Embora tenham certos graus de eficiência, estes métodos não são eficazes na totalidade, já que os animais são diferentes tanto no tipo de manipulação correta, quanto no nível de periculosidade que torna exposto o membro da corporação.

Podemos visualizar um número acima de cinco mil capturas em cada ano apresentado, nos quadros 5 e 6. Dentro destes dados não estão apenas os animais domésticos, mas também os selvagens.

Em 2001, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente lançou o programa Patrulha Ambiental, cujo objetivo é fazer o pronto-atendimento de qualquer demanda emergencial da fiscalização ambiental, durante o período diurno. São atendidas denúncias de danos ao meio ambiente (poluição hídrica, do ar e do solo) e outros casos relacionados. O atendimento é realizado por duas bases de apoio: uma que atende as regiões do Centro, Zonas Sul e Norte; e a outra que atende a Barra, Recreio, Jacarepaguá e Zona Oeste. O transporte de animais selvagens, seus resgates ou capturas, estão inclusos nestes atendimentos, mas com apenas duas viaturas. Este número é insuficiente para que os trabalhos destinados à Patrulha sejam realizados.

Por conta desta insuficiência o CBMERJ é envolvido. Quando é necessário o salvamento ou resgate de algum animal selvagem, a corporação é chamada. Dessa vez a diferenciação de espécies animais é muito grande, sejam de mamíferos, répteis e aves que deveriam ser capturados com equipamentos e técnicas específicos.

Além de serem potencialmente portadores de zoonoses, estes animais provavelmente apresentarão um comportamento agressivo na presença de humanos, por possuírem seus instintos naturais mais preservados.

A manipulação e contenção inadequadas de alguns animais selvagens podem provocar lesões que inviabilizarão a devolução destes animais para seu habitat, ou até o óbito por estresse. Quando pensamos no município do Rio de Janeiro, onde boa parte da Floresta de Mata Atlântica está destruída, juntamente com seus espécimes, pode-se visualizar a gravidade da questão. Cada animal ameaçado que perde suas funções ecológicas (alimentar-se e procriar em seu meio natural) ou morre é de extrema relevância.

Com a intensa participação do CBMERJ nestas situações, chama atenção a ausência de médicos veterinários em treinamento da corporação.

DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

As diversas questões relacionadas aos animais envolvem uma série de profissionais, dentre eles os médicos veterinários e os bombeiros militares. Estes profissionais operam sem integração. Cada um realiza suas ações de forma estanque. Os médicos veterinários realizam clínica médica e os bombeiros militares captura/soltura. Isto causa uma consequência maléfica, que é a gestão inadequada. Embora sejam envolvidos diretamente com o problema, estes profissionais não conseguem compreender a amplitude e complementaridade de suas ações, e terminam apenas executando suas tarefas, sem visão crítica.

Estamos na era em que se torna indispensável um Planejamento Sustentável que esteja alicerçado em Paradigma Sistêmico e na Visão Holística, posto que o Paradigma Cartesiano já não pode sempre dar conta dos “Objetos-Problema” com os quais o cotidiano se confronta. A busca da otimização através de Planejamento Estratégico não mais permite os limites da compartimentalização do saber ou da dicotomia entre as ações.

Na busca de soluções existe realmente a necessidade das interações, sejam elas interdisciplinares, intersetoriais e até interinstitucionais mesmo que das instâncias da administração pública (municipal, estadual e federal). Os Governos Federal, Estadual e Municipal são responsáveis, direta ou indiretamente, pela captura e salvamento dos animais. Conseqüentemente existem diversos problemas de gestão causados por essa divisão de encargos.

Além disso, os assuntos relacionados aos animais estão sempre interligados concomitantemente a temas sociais, ambientais e financeiros/econômicos. Para solucionar tais problemas é imprescindível que sejam elaborados planejamentos e estratégias baseadas no Paradigma Sistêmico e visão holística, e especialmente, que as leis e responsabilidades sejam cumpridas visando à otimização dos resultados através de ações integradas e complementares.

Como visualizados nos dados trazidos, torna-se indispensável a presença do médico veterinário no CBMERJ. Infelizmente, a corporação não recebe o treinamento adequado para situações emergenciais com os animais. A contenção mecânica dos animais acaba ocorrendo sempre sem a especificidade adequada, seja um animal selvagem ou doméstico. O médico veterinário deveria estar na corporação para treinar os bombeiros e para realizar a contenção química nos casos de necessidade. Esta é uma questão de segurança para animais e pessoas.

Cada vez que o CBMERJ é chamado para capturas de animais ocorre um desvio de funções. No caso dos animais domésticos, é fato que o serviço realizado pela “carrocinha” não deveria ter sido extinto, muito menos poderia ter ocorrido simplesmente a transferência do serviço para o CBMERJ. Com relação aos animais selvagens um dos problemas principais é a destinação dos animais. Zoológicos e centros de triagem não

suportam a demanda de animais capturados, e o membro da corporação não é preparado para integrar um sistema que decida o destino dos animais. O ideal seria um aumento da frota de carros e no quadro de funcionários da Patrulha Ambiental, além da reformulação e criação de novos centros de triagem e reabilitação.

A contextualização da práxis do médico veterinário dentro das várias inter-relações está intimamente e particularmente ligada à Gestão, sofrendo influências e também influenciando a dinâmica do alcance dos objetivos de sustentabilidade. As questões dos animais estão relacionadas aos temas de responsabilidade no atendimento também da sustentabilidade, atendendo de forma equilibrada os itens ambientais, sociais e financeiros/econômicos. A intervenção deste profissional não deve ser apenas através de ações compartimentalizadas e dicotomizadas do objetivo a ser alcançado. Ele deve e precisa participar de maneira ativa a colaborar com a gestão que envolve seus diversos campos de saber e estar envolvido e agindo em ações pró-ativas. A formulação de estratégias para a segurança da população, da corporação de bombeiros militares e dos animais deve ser baseada na visão crítica. Somente esta visão diferenciada de uma visão cartesiana somada à criatividade pode fornecer as bases para resolver tais questões de forma consolidada.

A corporação não pode simplesmente trazer para si mais responsabilidades, especialmente fora de ações integradas, afinal, o compromisso maior do CBMERJ é salvar vidas.

A grande quantidade de cães e gatos nas ruas está ligada aos problemas sociais. Estes animais resgatados, em sua maior parte, não são suspeitos de zoonoses nem de agressão, apenas tornaram-se um incômodo para a população. Quando o CBMERJ remove animais sem proprietários das ruas, foge totalmente às suas atribuições.

Quando ocorre o resgate de algum animal selvagem deve-se considerar sob qual conjuntura tal fato ocorreu. Tem que se saber as causas e conseqüências que levaram a necessidade da captura. Isso porque, estes animais fazem parte de um ambiente, onde as interações ecológicas devem ser consideradas e respeitadas. A corporação, não fazendo parte de equipes multidisciplinares, não está preparada para fazer estas inter-relações. Porém, se houvesse a presença de um médico veterinário na corporação, apesar de estar participando com certo desvio de função, esta poderia colaborar para otimizar a solução de problemas.

Neste momento em que o foco da atenção mundial é a sustentabilidade, temos que mudar o paradigma em que a gestão pública é baseada. Responsabilidades, leis e cargos públicos são muitas vezes criados por pessoas que desconhecem totalmente as interfaces das situações problema.

Este trabalho trata particularmente de um problema de gestão, onde o CBMERJ (instância estadual) realiza uma função que os Governos Municipal e Federal deixam de fazer, sendo mais grave a ausência de complementaridade de ações. O CBMERJ pode perfeitamente ser capaz de realizar esta tarefa com eficiência, mas para isso algumas modificações devem ser realizadas.

Os dados mostrados são suficientes para demonstrar a importância da contratação de médicos veterinários no CBMERJ, mas é importante ressaltar que a responsabilidade não deve ser transferida para a corporação sem estar inserida num planejamento estratégico baseado em visão holística e alicerçada no Paradigma Sistêmico.

O atendimento a essa mudança de Paradigma deixará o CBMERJ como mais uma ferramenta no salvamento dos animais, juntamente com as ferramentas municipais e federais, e para isso deve incorporar profissionais habilitados e preparados para lidar com tais situações. Neste caso, também, as situações de complementaridade passam a ocorrer incluindo as instâncias de administração pública (municipal, estadual e federal).

A gestão é o ponto chave na solução dos temas abordados, mas para isso, deve ser pautada nos princípios da ética e responsabilidade sócio-ambiental e econômica.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Legislação: Constituição. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Cap. III. Seção I. Art. 144. Disponível em: <www.planalto.gov.br/constituicao>. Acesso em: 15 maio 2007.

CBMERJ. Comunicação Pessoal.

INSTITUTO PASTEUR. *Manual Técnico do Instituto Pasteur 4 – Profilaxia da Raiva Humana*. Governo do Estado de São Paulo, 2000. 43p.

LUFT, C.P. *Minidicionário Luft*. São Paulo, Ática, 1989. 688p.

MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. Meio Ambiente: Secretaria de Meio Ambiente. Disponível em: <<http://.rio.rj.gov.br>>. Acesso em 11 de junho de 2007.

PINTO, I.S. *Indicadores e Séries Históricas do Setor de Internação*. Monografia de Estágio como Acadêmico Bolsista. Instituto Jorge Vaitsman. Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, J.M.F. *Cidadania brasileira – Diferença entre viver e existir*. Rio de Janeiro, Ágora da Ilha, 2002. 127p.